

Corpo chega às 12h30min e fica no Planalto

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES



Ainda sentindo o choque pela morte do Presidente, deixa o Incor Fernando Henrique Cardoso, líder do governo



Diante da notícia, a mulher desmaia na porta do Incor



Este homem tentou o suicídio após saber da morte de Tancredo

O corpo do presidente eleito Tancredo Neves chega hoje a Brasília ao meio-dia e meia, no mesmo avião que traz familiares e o governador de São Paulo, Franco Montoro. Da Base Aérea — onde não será permitida a presença de ninguém, além dos presidentes da República José Sarney, do Senado, José Fragelli, da Câmara, Ulysses Guimarães, e do STF, Moreira Alves — o corpo segue pelo Eixão, até a altura da Rodoviária, onde entra no Eixo Monumental, em direção ao Palácio do Planalto, num carro blindado "Urutu" do Exército.

No Salão de Atos do Palácio do Planalto, transformado em câmara ardente, o corpo de Tancredo estará exposto à visitação pública até a meia-noite de hoje, mas só depois de uma série de cerimônias que deverão durar cerca de duas horas, entre elas uma missa de corpo presente. Amanhã não haverá visitação pública porque a parte da manhã está reservada para visitas de delegações estrangeiras que aqui chegarão para o enterro do Presidente eleito, quando será realizada outra missa de corpo presente. As 12 horas de amanhã o corpo será levado à Base Aérea de onde seguirá com destino a São João Del Rey.

Quando à escala do avião presidencial que conduzirá os restos mortais do Presidente em Belo Horizonte, ela ainda não está decidida, pois depende da aprovação dos familiares. Contudo, informaram assessores do Planalto, todo o esquema está montado, caso se decida pelo pouso na capital mineira.

O primeiro ato das cerimônias fúnebres do presidente Tancredo Neves, e o único privativo aos familiares, estava previsto para as primeiras horas de hoje, na capela do Hospital das Clínicas, com a realização de uma missa de corpo presente, com a participação de algumas poucas autoridades, entre elas o governador de São Paulo, Franco Montoro. No trajeto do Instituto do Coração ao aeroporto paulista, previsto para as 9h30min de hoje começam as cerimônias públicas, de acordo com o seguinte itinerário do cortejo: Avenidas Rebouças e Brasil, Mausoléu do Soldado Constitucionalista (Parque do Ibirapuera), Avenida Rubem Berta até a ala oficial do Aeroporto de Congonhas, onde

serão prestadas honras fúnebres.

Tancredo será enterrado no mausoléu da família Neves, no cemitério São Francisco de Assis, da irmandade a que pertencia, e onde, durante as cerimônias de descimento da cruz, na Sexta-feira da Paixão, o Presidente participava de procissão, quando carregava uma lanterna, símbolo dos superiores da irmandade. No mausoléu dos Neves foi sepultado o pai, Francisco e a Mãe, Antonina, conhecida em São João por dona Sinhá. De acordo com a tradição, o cortejo sairá de São João em caminho reto até o cemitério, que é bastante pequeno e necessitará de muita segurança para ocorrer ordem no enterro, pois se espera o afluxo de muita gente das cidades vizinhas, principalmente de Barbacena e Congonhas. O mesmo deverá ocorrer nas ruas da cidade, muito estreitas e onde nunca ocorreu uma cerimônia desse porte.

Se não tivesse sido eleito presidente, mesmo assim Tancredo Neves teria direito a honras fúnebres, por ter sido primeiro-ministro, cargo que corresponde a chefe de Governo. Como não existe mais este cargo na hierarquia brasileira, Tancredo Neves, mesmo sem contar com sua condição atual, passaria automaticamente para a relação de ex-chefe de Estado e, nesta condição, só perde em Ordem de precedência para o presidente Jânio Quadros, seguindo-se por antiguidade todos os ex-presidentes militares vivos: Médici, Geisel e Figueiredo.

As normas do cerimonial público, aprovadas por Decreto nº 70.274 de 1º de março de 1972, durante o governo do general Médici, conferem ao chefe do cerimonial da Presidência da República atribuição para coordenar a execução das cerimônias fúnebres e providenciar a ornamentação do Salão de Honra do Palácio presidencial. Ao cerimonial do Itamarati caberá comunicar o falecimento do Presidente da República às missões diplomáticas acreditadas junto ao governo brasileiro, às missões diplomáticas e repartições consulares do Brasil no exterior e às missões brasileiras junto aos organismos internacionais, o que foi providenciado ontem pelo ministro Olavo Setúbal, das Relações Exteriores.